



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR. Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

ESTRUTURAS DE CARÁTER E SEXUALIDADE

Cristian Alencar

RESUMO

O comportamento sexual de uma pessoa reflete o seu caráter, da mesma forma que o caráter de uma pessoa revela as suas vivências sexuais. Na década de 20, Reich verifica a importância de uma vida sexual satisfatória como um dos objetivos terapêuticos, apresenta o conceito de potência orgástica e cria sua teoria, a Economia Sexual. Ainda nesse período descreve o conceito e os critérios de diferenciação do caráter e identifica alguns tipos de caráter. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a relação entre caráter e a sexualidade. Identificar o comportamento sexual das estruturas de caráter Esquizoide, Oral, Masoquista, Compulsiva, Psicopata, Fálico-Narcisista, Histérica e Genital.

Palavras-chave: Estruturas de Caráter. Psicologia Corporal. Reich. Sexualidade.

O presente artigo tem por objetivo descrever a relação entre caráter e sexualidade, identificar o comportamento sexual de diferentes estruturas de caráter descritas pelos principais autores da Psicologia Corporal. Primeiramente será apresentado o interesse de Reich pelas questões que envolvem a sexualidade, o desenvolvimento da Teoria do Orgasmo, o conceito de caráter e por fim a relação entre o comportamento sexual e as diferentes estruturas de caráter.

No início de década de 20, Reich se forma em Medicina e ingressa na Sociedade Psicanalítica de Viena. Durante esse período demonstrou grande interesse em estudar a sexualidade. Em 1922 foi fundada em Viena uma Clínica Psicanalítica para o atendimento de pessoas com baixa renda, aonde trabalhou por cerca de oito anos. Seu interesse não era apenas pelo atendimento gratuito à população, mas em criar uma clínica para pacientes com distúrbios genitais (VOLPI, 2000).

Após estudar algumas formas de masturbação dominadas por fantasias pré-genitais, Reich concluiu que a forma pela qual era fantasiado o ato sexual oferecia fácil acesso aos conflitos inconscientes. Com relação à masturbação, Reich criticava a posição repressora da sociedade, apontando que é um fenômeno natural (VOLPI, 2000).

A vida sexual dos pacientes neuróticos era muito debatida pela Psicanálise na época. Reich acreditava que a perturbação genital era talvez o mais importante sintoma da neurose (VOLPI, 2000). Ao tentar responder as questões levantadas em relação a uma vida sexual genital saudável apresenta o conceito de Potência Orgástica como sendo “a capacidade de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida por meio de involuntárias e agradáveis convulsões no corpo” (REICH, 1975, p. 92).

Reich acreditava ainda que “a neurose é a manifestação de uma perturbação genital e não apenas sexual em geral” (REICH, 1975, p. 115) e que “uma recaída em uma neurose após o tratamento analítico pode evitar-se na medida em que a satisfação orgástica no ato sexual houver sido assegurada” (REICH, 1975, p. 115). O estabelecimento da potência orgástica produz mudanças definitivas na pessoa, a descarga do excesso de energia mantém um nível energético estável. A saúde psíquica depende da potência orgástica, da capacidade do indivíduo se entregar e experimentar o clímax de excitação no ato sexual, da capacidade natural de amar (REICH, 1975).

Reich define então a Fórmula do Orgasmo em quatro tempos: tensão mecânica – carga elétrica – descarga elétrica – relaxação mecânica, e aponta que sexualidade e angústia são funções do organismo e atuam em direções opostas, sendo expansão agradável e contração angustiante (REICH, 1975). Tensão e carga são movimentos expansivos. Se a expansão é tolerada sente-se prazer, se não é tolerada ocorre uma contração contrária à expansão e sente-se ansiedade. Se ocorre uma descarga a pessoa sente um alívio e a tensão é afastada. Em outros casos, a pessoa não suporta o relaxamento que se segue a descarga, ocorrendo em seu lugar uma contração. Mesmo que a descarga seja mínima, ainda haverá uma tensão e será produzida a ansiedade. Se a descarga for satisfatória a tensão é removida (BAKER, 1980). “A fonte de energia da neurose tem origem na diferença entre o acúmulo e a descarga da energia sexual” (REICH, 1975, p. 100).

No campo da psicoterapia, Reich percebe que muitos pacientes não conseguiam seguir a regra básica da Psicanálise, ou seja, a associação livre de ideias. Propõe então uma nova técnica, a análise do caráter. As resistências dos pacientes eram expressas não apenas em termos de conteúdo, mas também de forma (modo de falar, gesticular, andar, postura, expressão do olhar, tom de voz, etc.). A atenção que era voltada para o que o paciente fala, volta-se mais para como o paciente fala. O caráter passa a ser analisado como um todo e não apenas como um sintoma isolado (VOLPI, 2000).

O caráter pode ser definido como a maneira do indivíduo agir e reagir diante de fatos e pessoas, é a forma como a pessoa se mostra, se relaciona (NAVARRO, 1995). “Caráter é definido como um padrão fixo de comportamento, como o modo típico de uma pessoa conduzir sua busca pelo prazer” (LOWEN, 1982, p. 119). A nível corporal o caráter estrutura-se na forma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

de tensões musculares crônicas e inconscientes. Pode-se dizer que a vida sexual de uma pessoa nos dá indicativos de qual é a sua estrutura de caráter.

As condições para diferenciação de caráter envolvem: frequência e intensidade das frustrações, contradições nas frustrações, impulsos contra os quais a frustração é dirigida, correlação entre indulgência e frustração, sexo do responsável pela frustração e fase na qual a pulsão é frustrada (REICH, 2004). O autor ainda acrescenta que essas condições são determinadas pela ordem social dominante no que diz respeito à educação, moralidade e satisfação das necessidades.

Reich (2004), Navarro (1995), Lowen (1982) e Baker (1980) descrevem vários tipos de caráter. Na sequência serão apresentadas algumas estruturas de caráter, suas principais características psicológicas e as possíveis relações que cada estrutura tem com a sexualidade.

O caráter esquizoide apresenta uma conduta não emocional e um retraimento. Apresenta uma tendência a evitar relacionamentos íntimos e afetuosos. Estes são difíceis de serem estabelecidos devido à falta de energia das estruturas periféricas de contato. A pessoa não se sente conectada e nem integrada devido à falta de identificação com o próprio corpo. (LOWEN, 1982). Busca a resolução para tudo no intelecto, inclusive compensa seus medos através da intelectualização. É limitado nas relações interpessoais, pois relacionamentos lhe causam tensão. O esquizoide “sabe que tem um corpo, orienta-se no tempo e no espaço, mas não se identifica com seu corpo, não se sente vivo, desligando-se de si mesmo, do mundo e das pessoas” (VOLPI; VOLPI, 2003, p. 64). Foram encontradas poucas referências sobre o comportamento sexual do indivíduo com o caráter esquizoide, mas de acordo com o funcionamento básico dessa estrutura, pode-se supor que evite o ato sexual devido à sua dificuldade de contato.

O caráter oral é incapaz de um esforço continuado e apresenta um modo de vida muito abaixo das suas potencialidades. É muito sensível, se magoa facilmente, espera ser amado e compreendido sem esforço da sua parte. Esperam ser sustentados e cuidados (BAKER, 1980). Na relação amorosa seu interesse é narcisista e suas exigências são grandes. “Espera receber compreensão, simpatia e amor e é super-sensível a qualquer frieza sentida no companheiro ou no meio” (LOWEN, 1977, P. 158).

A pessoa de caráter oral tem uma sensação de vazio e uma carência afetiva. Apresentam uma baixa carga energética, em especial nos membros inferiores. O nível de excitação genital é baixo (LOWEN, 1982). De acordo com Lowen (1977) oralidade e genitalidade tem tendências antagônicas, uma está relacionada à função de carga, outra à



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

descarga. O impulso sexual representa uma necessidade de receber, de se alimentar do parceiro, o órgão genital serve à necessidade oral, sendo a descarga genital fraca. A sexualidade do caráter oral é utilizada para buscar proximidade e contato, para se preencher, ao invés de descarregar (VOLPI; VOLPI, 2003).

O caráter psicopata acredita que vulnerabilidade é sinônimo de fraqueza. Investe na imagem, manipula, nega os próprios sentimentos e os dos outros. É movido pelo poder, controle e pelo interesse próprio. Teme perder o controle e se mostrar vulnerável. Sua sexualidade é utilizada em nome do poder, do controle e não da descarga, é cindida em termos de coração e genital. O psicopata tem dificuldade em relacionamentos íntimos (VOLPI; VOLPI, 2003). A sexualidade é empregada no jogo pelo poder. “O psicopata é sedutor com seus ares de comando ou então impele a vítima de modo insidioso e amaneirado” (LOWEN, 1982, p. 141). O prazer na atividade sexual tem importância secundária em relação ao próprio desempenho e a conquista (LOWEN, 1982).

O caráter compulsivo é uma máquina humana e apresenta como principal característica o controle. É extremamente organizado, sua vida é planejada cuidadosamente com antecipação, sendo que qualquer mudança é vivida como perturbação ou ansiedade. Apresenta um bloqueio afetivo, com dificuldade de entrar em contato com os seus sentimentos. Sua afetividade é morna e mecânica (BAKER, 1980). O compulsivo tem um núcleo energético encouraçado pela muscularidade o que impede a pulsação e a descarga. Teme conscientemente e inconscientemente a descarga, pois é vivida como dispersão e o compulsivo não pode perder o controle (NAVARRO, 1995).

A pessoa com o caráter masoquista é aquela que se queixa, sofre, lamenta, mas permanece submissa. A contenção é severa e a autoafirmação reduzida (LOWEN, 1982). O masoquista busca o prazer, porém devido ao bloqueio do seu caráter essa tentativa fracassa. Quando a sensação de prazer atinge uma certa intensidade passa a ser percebida como ameaça, como um medo da punição. O prazer então é inibido e se transforma em desprazer (BAKER, 1980).

Baker (1980) aponta que a expansão é entendida como perigosa e o masoquista não consegue descarregar a tensão. Pode passar horas se masturbando e por não suportar nenhuma excitação mais intensa (expansão), tende a reter a ejaculação e recomeçar tudo outra vez repetidamente. “Chega um momento em que o líquido seminal escorre, ao invés de espirrar, deixando-o com um sentimento ou sensação destituído de alegria, completamente



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR. Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

miserável” (BAKER, 1980, p. 156). Pode se masturbar de barriga para baixo, espremer o pênis entre as mãos ou coxas, além de ter fantasias de ser torturado ou humilhado.

O masoquista não consegue assumir um papel ativo no alívio das suas tensões, pois teme ser castrado. Não consegue suportar a expansão e a sensação de prazer. Pode apresentar fantasias de espancamento, assumindo uma posição passiva, aceitando a dor como forma de alívio da tensão (descompressão) e para fugir da castração (BAKER, 1980). “O que a pessoa comum sente como desagradável é percebido pelo masoquista como agradável ou, pelo menos, serve como fonte de prazer” (REICH, 2004, p. 217). Na relação sexual o masoquista raramente é potente em termos de ereção, como se tivesse relutância em mover o pênis dentro da vagina.

A sexualidade do masoquista é contida, submissa, explodindo raramente (VOLPI; VOLPI, 2003). O masoquista é dominado por uma ansiedade de espera, ansiedade de algo que possa provocar uma situação desagradável. Não tolera tensões psicológicas. A ansiedade pode fazer com que tenha uma ejaculação precoce ou retardada ou, entre as mulheres, a ausência de um clímax. O masoquista é friorento, e nos casos de querer ser espancado é expressão do erotismo da pele que, deste modo, se aquece. Esse calor é sentido como amor: “bata-me significa aqueça-me, ame-me” (NAVARRO, 1995, p. 75).

De acordo com Navarro (1995) o caráter fálico-narcisista é arrogante, seguros de si, atlético e imponente. Buscam sempre posições de liderança, são vaidosos e competitivos. São sedutores, procuram conquistar um parceiro após o outro, temem ser abandonados e abandonam primeiro. Os homens se identificam com o falo e as mulheres fantasiam ter o falo. “Nos homens, o pênis não é um órgão de contato, de comunicação, de fusão, mas equivale a um instrumento de vingança, como um punhal: tanto o homem quanto a mulher não fazem amor, fodem” (NAVARRO, 1995, p. 83).

O caráter fálico-narcisista utiliza os genitais como arma contra o outro sexo. O sexo é usado como vingança. Seu narcisismo é mais importante do que o seu parceiro e o seu comportamento frente ao objeto de amor por vezes apresenta traços sádicos. O nível de energia do fálico-narcisista é acima da média, são homens potentes em termos de ereção, mas impotentes orgasticamente. Desprezam a parceira, usando o sexo para degradá-la, provando sua própria potência. As mulheres fálicas atraem o homem para o ato sexual e depois tendem a ridicularizar o parceiro por sua incapacidade de satisfazê-la. Sua vingança contra os homens consiste em castrá-los (BAKER, 1980).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

De acordo com Baker (1980) o caráter histérico busca constantemente o contato genital, acompanhado de uma fuga do mesmo, ocorre uma aproximação e afastamento constante, inclusive durante o ato sexual. Não consegue atingir uma satisfação sexual plena e a descarga de energia nunca é completa. O corpo é bastante sexual, os movimentos são provocativos, delicados e com conotação sexual. Apresentam habilidade para flertar, provocam, mas quando o objeto sexual está perto de ser alcançado, assumem uma postura passiva, recuam ou fogem. Durante o ato sexual procuram aumentar a atividade, o aspecto motor, para abafar a ansiedade (BAKER, 1980). A histérica tem medo do sexo oposto e não é capaz de abandonar-se, pois teme o julgamento do parceiro. O bloqueio pélvico comporta a presença do superego ligado ao julgamento dos outros, esse bloqueio explica a sexualidade contraditória do seu comportamento (NAVARRO, 1995).

De acordo com Volpi e Volpi (2003) a histérica pode ter um bom desempenho sexual, apesar de algumas afirmarem que poderiam abrir mão de sua vida sexual, uma vez que não sentem o prazer que gostariam de sentir. Pode apresentar frigidez, como um amortecimento de toda sensação relacionada à sexualidade ou pode surgir à promiscuidade, como uma tentativa constante pela possibilidade de uma descarga sexual prazerosa. A histérica apresenta uma deficiência em termos de carga e descarga e devido a isso sua vida sexual pode ser morna e sem graça. Tanto o Fálco-Narcisista quanto a Histérica apresentam uma sexualidade utilizada em nome da performance, cindida em termos de coração e genital (VOLPI; VOLPI, 2003).

Segundo Baker (1980) o caráter genital é o mais equilibrado de todos. São bem integrados e sabem satisfazer-se em termos de sua vida. O afeto encontra-se presente, não se envergonham de si mesmo nem se constrangem em expressar seus sentimentos e sensações. Sua economia sexual é bem organizada e a potência orgástica determina suas atitudes sexuais. “Envolve-se nas relações genitais por amor ao parceiro, entregando-se total e honestamente, sem medo nem restrições” (BAKER, 1980, p. 126).

O objetivo do presente trabalho foi apresentar a relação entre sexualidade e caráter. O comportamento diante do sexo é uma das manifestações do caráter. A sexualidade de uma pessoa reflete seu caráter e o caráter de uma pessoa é a manifestação das suas experiências sexuais. A breve descrição do comportamento e das experiências no ato sexual de cada estrutura de caráter confirma a convicção de Reich (1975) de que “a gravidade de todas as formas de enfermidade psíquica está diretamente relacionada com a gravidade da perturbação genital” (p. 88).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ALENCAR, Cristian. Estruturas de caráter e sexualidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.> Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano**. São Paulo: Summus, 1980.

LOWEN, **O Corpo em Terapia**. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VOLPI, J. H. **Psicoterapia Corporal – Um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: a Análise Bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

AUTOR e APRESENTADOR

Cristian Guilherme Valeski de Alencar / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP: 08/9013) pela UTP (Universidade Tuiuti do Paraná) especialista em Psicologia Corporal com residência em Análise Bioenergética pelo Centro Reichiano de Psicoterapias Corporais, especialista em Neuropsicologia pelo IBPEX, mestre em Psicologia Social Comunitária pela UTP (Universidade Tuiuti do Paraná), psicólogo clínico e professor do UniBrasil Centro Universitário.

E-mail: cristianalencar@yahoo.com.br